

# PROLOGO

De la temática

A poética de um conhecimento integrado



**Dra. Ivani Santana**  
UFBA

O que poderíamos aprender, já estando no século XXI, sobre o acoplamento do ser humano com as (bio-) tecnologias desde que o bioquímico estadunidense Dr. Leland Clark (1918 - 2005) e seu compatriota, o microbiologista e cirurgião Dr. Champ Lyons (1907 - 1965), inventaram o biossensor em 1962? Destes dispositivos, os quais possuem a capacidade de interpretar as mudanças químicas produzidas em presença do composto biológico através de um sinal eletrônico, aos componentes bio-transdutores e sistemas eletrônicos, estas diversas tecnologias criadas especificamente para “ler” ou “traduzir” as informações inscritas no corpo vem sendo cada vez mais utilizada no campo das Artes para impulsionar novas demandas processuais, analíticas, criativas e estéticas.

Das performances cênicas com exoesqueleto como as famosas obras de Stelarc, aos concertos musicais e performativos de Marco Donnarumma com seu Xth Sense, contando ainda com instalações como a deliciosa E.E.G Kiss (2014) de Karen Lancel e Hermen Maat, a biotecnologia vem sendo aplicada, explorada e transgredida para criar novas poéticas. Para compreendê-las é necessário pensar como esses elementos - o biológico e o não-biológico, ou ainda, o

humano e o não-humano - são articulados para serem estabelecidos como configurações artísticas.

Para escapar dos melindres da metáfora de Frankenstein é preciso partir de uma outra perspectiva que seja contrária ao dualismo ainda visível nos dias de hoje. Tal metáfora revela a dúvida sobre quem seria o monstro, se a criatura ou o médico, duas faces de uma mesma moeda que em nada cooperam para uma reflexão, pois recaem sobre posições extremas e opostas, a saber, tecnofobia versus tecnofilia. Uma visão corporificada, enativista, situada, pode contribuir para compreender o surgimento dessa poética como um terceiro participativo e integrado, uma potência que surge pela co-implicação desses elementos entre si e entre eles e o mundo.

Há uma tensão entre a autonomia individual - a do sujeito e a do dispositivo, cada um obedecendo suas especificidades - e a autonomia do próprio sistema, ou seja, as informações conforme capturadas, aferidas e transcritas pelos dispositivos, e ainda, em como eles impactam no processo como um todo.

Desta forma, a poética emerge neste terceiro que não é um outro apartado, pois é co-dependente e co-constituente dessas

relação de forças, de materialidades, de energias, de afetividades e de culturas, posto que não deixam de ser construções culturais imersas e implicadas com um tempo, uma sociedade e uma política. Não há como descontextualizar esses corpos. Nós já somos constituídos por todos esses corpos que nos atravessam.

Se tal perspectiva puder ser endossada, é preciso que os diversos profissionais que atuam nestas investigações interdisciplinares percebam a potência deste terceiro participativo e implicado. Não se trata, portanto, apenas da interação do performer com o dispositivo, mas de toda a relação entre o conjunto de conhecimentos que convergem e interagem, quer dizer, tanto daquele que dança como também daquele que programa, de todos os humanos envolvidos, cada um com suas ordenações ao dispositivo e a própria forma de ser que este possui, incluindo ainda o contexto em que tudo ocorre.

Portanto, este terceiro não está nas informações encontradas no corpo, não está também na tradução destes dados em visualidades e/ou sonoridades, e ainda não está exclusivamente nos bailarinos e agentes das ações, pois o terceiro apenas pode ocorrer na tensão agregadora entre

todos eles. Se essa linha de forças tender para a tecnologia, ou para os dados, ou para a performance, essa potência se esvai. Então, é preciso esse terceiro participativo e integrado para que haja uma tomada de sentido, para que a poética da obra ocorra.

Aí estará o conhecimento que podemos aprender e apreender re-inscrevendo-os novamente em nossos corpos, demonstrando assim que afirmações que separam natural de artificial, ou natureza de cultura (/tecnologia) não têm mais razão de ser.



Embodied in Varios Darmstad 58  
Brasil, México, España, 2013